

**ENSINO REMOTO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
PARA A PRÁTICA DOCENTE**

Monica F. C. Pedrozo Gonçalves¹
Mestra em Administração
monicapedrozo@gmail.com

Karina Francine Marcelino²
Mestra em Administração
karinamarcelino@gmail.com

Mário César Barreto Moraes³
Doutor em Engenharia de Produção
mcbmstrategos@gmail.com

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Resumo

O presente artigo tem como objetivo compreender como se constituem os desafios e perspectivas do ensino remoto no ensino superior para a prática docente, no que tange às competências digitais e o processo avaliativo. Este artigo se caracteriza como um estudo qualitativo, bibliográfico e exploratório. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico dos estudos cujas temáticas versavam sobre o ensino remoto no ensino superior em relação à prática docente. As dimensões analisadas nos estudos pesquisados foram: a) competência digital; e b) processo avaliativo. Os resultados apontam que os desafios do ensino remoto no ensino superior para a prática docente, no que tange às competências digitais e processo avaliativo, parecem ser muito mais em desenvolver competências pedagógicas digitais e partindo destas realizar um processo avaliativo qualitativo. Em relação às perspectivas, é fundamental o investimento em capacitação/formação para os docentes, visando diminuir este distanciamento entre os saberes pedagógicos no âmbito presencial e os saberes pedagógicos mediados pela tecnologia.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Ensino Superior; Competências Digitais; Processo Avaliativo.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo comprender cómo los desafíos y las perspectivas de la enseñanza a distancia en la educación superior se constituyen para la práctica docente, en lo que respecta a las competencias digitales y el proceso de evaluación. Este artículo se caracteriza por ser un estudio cualitativo, bibliográfico y exploratorio. Para el desarrollo de la investigación se realizó un levantamiento bibliográfico de estudios cuyas temáticas fueran sobre la enseñanza a distancia en la educación superior en relación con la práctica docente. Las dimensiones analizadas en los estudios investigados fueron: a) competencia digital; y b) proceso de evaluación. Los resultados muestran que los retos de la docencia a distancia en la educación superior para la práctica docente, en lo que respecta a las competencias digitales y el proceso de evaluación, parecen estar mucho más en desarrollar competencias pedagógicas digitales y partir de estas para realizar un proceso de evaluación cualitativo. En cuanto a las perspectivas, es fundamental invertir en la formación/formación de los docentes, con el objetivo de reducir esta brecha entre el conocimiento pedagógico en el aula y el conocimiento pedagógico mediado por la tecnología.

Palabras clave: Enseñanza a distancia; Enseñanza superior; Habilidades Digitales; Proceso de evaluación.

Abstract

This article aims to understand how the challenges and perspectives of remote teaching in higher education are constituted for teaching practice, with regard to digital skills and the evaluation process. This article is characterized as a qualitative, bibliographic and exploratory study. For the development of the research, a bibliographic survey of studies was carried out whose themes were about remote teaching in higher education in relation to teaching practice. The dimensions analyzed in the researched studies were: a) digital competence; and b) evaluation process. The results show that the challenges of remote teaching in higher education for teaching practice, with regard to digital competences and the evaluation process, seem to be much more in developing digital pedagogical competences and starting from these to carry out a qualitative evaluation process. Regarding perspectives, it is essential to invest in training/training for teachers, aiming to reduce this gap between pedagogical knowledge in the classroom and pedagogical knowledge mediated by technology.

Keywords: Remote Teaching; University education; Digital Skills; Evaluation Process.

1. INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, o mundo presenciou a disseminação do coronavírus (SARS-CoV-2), que causou a doença Covid-19 e foi transmitida rapidamente, tendo a Organização Mundial da Saúde declarado a Covid-19 como pandemia em fevereiro de 2020 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). A pandemia implicou na suspensão das aulas e de eventos presenciais em todos os níveis de ensino, com amparo regulatório dos Governos. O Ministério da Educação manifestou-se por meio da Portaria nº 343/2020 (BRASIL, 2020a), que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia, em instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino.

As tecnologias da informação invadiram as rotinas de todas as comunidades universitárias. A pandemia repercutiu em inovação das universidades e as colocou frente ao desafio e responsabilidade social de assegurar a educação de qualidade em uma sociedade aberta em redes de informação e de comunicação (QUEIROZ, 2020). Para Oliveira (2020), a necessidade de introduzir aulas em meios digitais no campo educacional, evidenciou desigualdades de um corpo discente com substantivas diferenças socioeconômicas.

Trindade e Santo (2021) consideram que, a partir do momento que a educação passou para o formato remoto, compreende-se que é essencial conhecer as práticas do corpo docente para que melhor possam atuar frente aos desafios impostos. Partindo destes primeiros referenciais, manifesta-se o seguinte problema de pesquisa: Como o campo científico tem investigado o ensino remoto no ensino superior no que se refere à prática docente?

Com vistas a responder este questionamento, o objetivo deste estudo consiste em compreender como se evidenciam os desafios e perspectivas do ensino remoto no ensino superior para a prática docente, no que tange às competências digitais e o processo avaliativo. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um levantamento

bibliográfico dos estudos cujas temáticas versavam sobre o ensino remoto no ensino superior em relação à prática docente. As dimensões analisadas nos estudos pesquisados foram: a) competência digital; e b) processo avaliativo.

A escolha destas dimensões ocorreu a partir da justificativa teórica e prática. Do ponto de vista teórico, as competências digitais e o processo avaliativo configuram-se como dimensões desafiadoras para a prática docente no ensino remoto, conforme será apresentado nos referenciais teóricos.

A justificativa prática ocorre em função do acompanhamento de discentes e docentes no período mais crítico da pandemia, no exercício de ambos os papéis. Na condição de servidor e docente atuantes em universidades, vivenciou-se, desde o início, as dificuldades para promover ações de capacitação para docentes e técnicos, a partir da implementação do ensino remoto emergencial. Os cursos oferecidos para formação ao ensino não presencial apresentavam uma ementa focada nas necessidades dos docentes, a saber, principais recursos tecnológicos e como realizar atividades no ensino remoto.

2. A PRÁTICA DOCENTE

Neste tópico, caracteriza-se a docência no Ensino Superior, o ensino remoto, bem como as principais competências digitais e do processo avaliativo na prática docente.

2.1 Docência no Ensino Superior

Conforme Cunha et. al (2021) o docente de ensino superior representa um dos sujeitos do processo formativo que se empenha na formação voltada ao mundo do trabalho, exercendo concepções, valores e crenças. O professor de educação superior ao atuar nos espaços de formação delimita a sua postura pessoal, profissional e institucional.

Morosini et. al (2006) corrobora ao afirmar que o docente de ensino superior pode ser compreendido como um formador cultural, uma vez que é preciso pensar neste profissional a partir de uma dimensão mais ampla, considerando que suas concepções éticas e estéticas, seus saberes e fazeres, suas relações interpessoais também são conteúdos formativos.

No que se refere ao âmbito do conhecimento, o papel do professor universitário como repassador de informações não tem mais espaço, é preciso estar aberto para outras fontes de conhecimento e pesquisa. Para Masetto (2003) os professores não se reconhecem apenas como os detentores únicos do conhecimento, mas como um parceiro cuja competência é compartilhar e aprender com outros profissionais e com seus próprios alunos. Os ambientes profissionais configuram-se em novos espaços de aula, mais instigantes e desafiadores para o exercício da docência, uma vez que exigem interação da teoria e prática, inter-relação de disciplinas e especialidades, desenvolvimento de habilidades profissionais e atitudes de ética, cidadania e política (MASETTO, 2003).

A docência em nível superior, segundo Masetto (2003) exige um professor com domínios pedagógicos, no mínimo em quatro eixos, a saber: processo de ensino-aprendizagem; professor como conceitor e gestor do currículo; compreensão da relação professor-aluno e aluno-aluno no processo; teoria e prática básica da tecnologia educacional.

Cunha et al. (2021, p. 274) afirma que:

Há atualmente um consenso de que a docência exige um repertório de saberes e conhecimentos que estimulam estratégias e técnicas pedagógicas para o enfrentamento da complexidade da profissão. Trata-se de uma práxis ou atividade teoricamente fundamentada, pois se toma a teoria, recria-se e inventa-se a prática como sujeitos.

Cabe ressaltar que, ao indicar a complexidade da profissão de professor, Cunha et al. (2021) a caracteriza como um espaço de interação humana no contexto de estruturas de poder. Portanto a docência é atingida por tensões ideológicas, morais que partilham espaços contraditórios, variando de acordo com as expectativas sociais e institucionais que recaem sobre ela.

Volpato (2020) destaca que em novos tempos, novos desafios se apresentam, e um deles é humanizar os ambientes digitais, uma vez que estes não são neutros. Os ambientes digitais são meios de aprendizagem, de formação profissional, porém, também pessoal.

No contexto de pandemia causado pela Covid-19, os docentes de ensino superior precisaram se reinventar. Surge o ensino remoto como uma alternativa, em caráter

excepcional, para dar continuidade às atividades acadêmicas no ensino superior, conforme será visto na próxima seção.

2.2 Ensino remoto no ensino superior

O ensino remoto foi instituído em caráter excepcional pela Portaria nº 343/2020 (BRASIL, 2020a). A referida Portaria sofreu ajustes e acréscimos posteriores por meio da Portaria nº 345/2020 (BRASIL, 2020b) e Portaria 346/2020 (BRASIL, 2020c). Em agosto de 2020, é homologada a Lei nº 14.040/2020 (BRASIL, 2020d), que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública. Depois de sancionada a Lei nº 14.040/2020 (BRASIL, 2020d), o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CP nº 19/2020 (BRASIL, 2020e) que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública.

O ensino remoto caracteriza-se pela “oferta de atividades acadêmicas não presenciais, com utilização de tecnologias de informação e comunicação” (OLIVEIRA, 2020, p. 5). Ensino remoto não deve ser confundido com Educação a Distância (EaD), uma vez que segue os mesmos princípios da educação presencial, sendo equivalente a EaD somente pelo fato de ser uma educação mediada pela tecnologia (COSTA, 2020).

A Educação a Distância já possui existência consolidada, coexistindo com a educação presencial, porém como uma modalidade distinta (SAVIANI; GALVÃO, 2021). Conforme Costa (2020) a EaD pressupõe o suporte de tutores de maneira atemporal, atividades síncronas e assíncronas e utilização de diferentes recursos midiáticos.

Saviani e Galvão (2021) ressaltam que, todas as universidades federais adotaram o ensino remoto, atingindo um total de mais de 1,1 milhão de estudantes na graduação. O ensino remoto, mesmo na condição de substituto ao ensino presencial, necessita que condições primárias sejam garantidas. A prática do ensino remoto exige acesso ao ambiente de aprendizagem por meio de equipamentos convenientes, acesso à internet, familiaridade com tecnologia e, docentes preparados para a utilização pedagógica de ferramentas digitais (SAVIANI; GALVÃO, 2021).

Santos et. al (2021) revela que o isolamento social que introduziu o ensino remoto contingencial, afetou o interesse do aluno e a satisfação com o curso no ensino superior. Silva et. al (2020) afirma que os discentes brasileiros se mostram insatisfeitos com o ensino remoto no que se refere a: acesso à internet, equipamentos e a imposição de uma modalidade de ensino que afeta a qualidade do ensino-aprendizagem. O estudo de Silva et. al (2020) aponta alguns benefícios no ensino remoto, como, por exemplo, a flexibilidade de horários e diminuição de gastos. Salvagni et. al (2020) complementam, apontando que no ensino remoto, os alunos enfrentam a ausência de debates e trocas de conhecimento além do esvaziamento das aulas, enquanto espaço de aprendizagem.

A partir do referencial teórico sobre o ensino remoto, é possível inferir que esta modalidade de ensino acarretou desafios para todos os atores envolvidos neste processo, sobretudo, para a prática docente.

2.3 Competências digitais

O desenvolvimento das tecnologias digitais proporciona uma ampliação de possibilidades de acesso à informação e velocidade de comunicação entre os mais variados sujeitos, dentre eles, docentes e discentes. A educação e as tecnologias, devem, portanto, “caminhar numa mesma direção uma vez que os indivíduos que frequentam as escolas e espaços educacionais são os mesmos que dialogam, se relacionam, aprendem e se comunicam através das redes de comunicação disponíveis na internet” (CARRARA, 2021, p. 62).

Deste modo, o conhecimento tecnológico desafia a ação docente, questionando a função tradicional do professor, exigindo uma nova postura profissional vinculada à melhoria dos padrões de qualidade na educação (CARRARA, 2021).

Masetto (2003) ao tratar da competência pedagógica do professor universitário, refere-se ao domínio da tecnologia educacional, como fator imprescindível para que os objetivos pedagógicos sejam atingidos de forma mais completa e adequada possível. Os estudos de Masetto (2003) refletem o que, os documentos que norteavam as políticas públicas educacionais preconizavam, naquele dado momento histórico.

O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 (BRASIL, 2001) previa que os cursos de formação de profissionais de educação de quaisquer níveis ou modalidades deveriam obedecer a alguns princípios, dentre os quais o “domínio das novas tecnologias de comunicação e da informação e capacidade para integrá-las à prática do magistério” (BRASIL, 2001, p. 66).

Anos mais tarde, a Resolução nº 02/2019 (BRASIL, 2019) ao instituir a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, inclui dentre as competências gerais docentes:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens (BRASIL, 2019, p. 13).

Embora a Resolução trate da formação inicial de professores da Educação Básica, há que se pontuar que, uma cultura de formação de professores direcionada ao uso de recursos tecnológicos, é uma possibilidade de formalizar habilidades e competências que repercutem diretamente na prática pedagógica (Moran, 2001).

O cenário de pandemia deixou a educação no mundo inteiro e em todos os níveis, restrita a ambientes digitais (TRINDADE; SANTO, 2021). Apesar dos ambientes digitais terem se tornado ao longo dos anos, realidade em muitas escolas e foco de estudos de variados pesquisadores, muitos docentes apresentavam resistências ao uso na sua *práxis* (TRINDADE; SANTO, 2021).

De acordo com Silva e Inácio (2020), esta resistência ocorre porque as tecnologias da informação desafiam os modelos tradicionais de ensino até então, bastante utilizados pelas universidades. Sendo assim, faz-se necessário compreender as necessidades de competências digitais apresentadas pelos docentes de ensino superior, a fim de promover espaços educativos mais dinâmicos e inclusivos.

2.4 Processo avaliativo

Libâneo (1994) considera a avaliação uma tarefa didática, necessária e permanente no trabalho docente e, por meio dela obtém-se resultados acerca do trabalho

conjunto de professores e alunos. A avaliação é, portanto, uma forma de verificar progressos e dificuldades a fim de reorientar o trabalho de ambos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) determina que os docentes devem observar a aprendizagem dos alunos, realizando uma avaliação contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Hoffman (2009) afirma que avaliar de forma qualitativa requer um olhar atento ao aluno, de modo a conhecê-lo, ouvir seus argumentos, propondo-lhe situações novas e desafiadoras. Deve promover no aluno, autonomia moral e intelectual.

Masetto (2003) corrobora ao afirmar que o processo de avaliação necessita ser planejado e executado de forma integrada à aprendizagem. Deve ocorrer de modo contínuo, não somente nos momentos de sucesso, mas também nos momentos de fracasso. O erro deve ser entendido como uma oportunidade de crescimento e aprendizado. “Esse acompanhamento assume a característica de um feedback, de uma retro informação que provém do professor, dos colegas, do próprio aprendiz e de outros elementos que possam estar participando do processo” (MASETTO, 2003, p. 80).

Luckesi (2017) afirma que a avaliação no ensino superior, do ponto de vista epistemológico e metodológico equivale a qualquer ato de avaliar, o que distingue a prática avaliativa no ensino superior é o objeto de investigação. A avaliação para o autor é um modo de investigar a qualidade da realidade e, se necessário, proceder uma intervenção para correção da qualidade.

O ensino remoto proporciona ao aluno, potencialmente, o protagonismo em seu processo de aprendizagem, necessitando a adequação do planejamento didático-pedagógico para tal realidade e adaptação de processos avaliativos (XAVIER; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2020).

Rabello (2020) adverte que a pandemia da Covid-19 pôs em evidência um novo desafio para a docência, a saber, a avaliação remota da aprendizagem. Para o autor, todas as instituições educativas precisaram repensar seus sistemas de avaliação, buscando uma forma de avaliação que funcione no mundo digital. Conforme Rabello (2020) a pandemia não vai gerar somente efeitos permanentes no processo de avaliação, ela transformará todo o sistema educacional.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para fins de desenvolvimento deste estudo, realizou-se um levantamento bibliográfico dos estudos sobre a temática do ensino remoto no ensino superior para a prática docente. Para tanto, utilizando os descritores¹ (“docente” OU “docência”) AND (“ensino remoto”), foi consultado no Portal de Periódicos da CAPES os artigos avaliados por pares e publicados em periódicos durante o período de março/2020 a outubro/2021².

Após a consulta, retornaram 93 artigos para pré-análise. A pré-análise consistiu em excluir os artigos duplicados e os que não eram apresentados em inglês, espanhol ou português. Por fim, houve mais um critério de exclusão: por meio da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, excluiu-se os artigos que fugiam do tema. Os artigos selecionados para compor o *corpus* deste estudo deveriam relacionar-se ao ensino remoto no ensino superior para a prática docente. Assim, os estudos que tinham como foco o ensino básico, fundamental ou médio, foram excluídos. Após essa etapa, 24 artigos foram selecionados.

Portanto, a amostra consistiu em 24 artigos, que foram acessados e lidos na íntegra, possibilitando a análise dos seguintes aspectos do ensino remoto para a prática docente: a) competência digital; e b) processo avaliativo.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

A apresentação dos resultados encontrados, análises e discussões desenvolvidas foram organizados em torno dos aspectos do ensino remoto para a prática docente previamente definidos. Inicialmente, apresentam-se os artigos analisados. Na sequência, descrevem-se as características gerais dos estudos para, por fim, inserir a discussão sobre a competência digital e o processo avaliativo do ensino remoto para a prática docente.

O *corpus* de análise consistiu-se de artigos que tinham como objetivo compreender o ensino remoto no ensino superior para a prática docente, conforme anexo

¹ Ao utilizar os descritores fez-se uso de aspas, parênteses e operadores booleanos (OR e AND) com a finalidade de recuperar registros mais relevantes e específicos.

² Período base: início da pandemia causada pelo coronavírus (Covid-19) no Brasil e o momento da submissão deste trabalho, tendo em vista o escopo deste estudo.

1. Os artigos analisados foram publicados, em sua maioria, no ano de 2021 (19 artigos), tendo como objetivos gerais os seguintes aspectos:

- reflexões acerca da experiência com o ensino remoto;
- análise das estratégias didáticas passíveis de serem utilizadas pelos docentes durante o ensino remoto;
- investigação de como a cultura digital e os recursos pedagógicos digitais foram articulados;
- discussão sobre as estratégias político-educacionais de enfrentamento à pandemia;
- discussão do processo de construção de recursos audiovisuais para o ensino remoto, híbrido e presencial; e
- análise dos impactos do ensino remoto no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação aos resultados dos estudos analisados, observa-se que as respectivas pesquisas têm privilegiado as seguintes considerações: sugestões de atividades e metodologias a serem utilizadas durante o ensino remoto; possíveis novos cenários para os recursos pedagógicos digitais na educação; desafios didático-pedagógicos, uso das tecnologias educacionais e minimização das desigualdades quanto ao acesso à tecnologia; implementação de metodologias alternativas para o processo avaliativo; possibilidade de permanência das metodologias de ensino híbrido no mundo pós-pandemia; potencialização do desenvolvimento profissional dos docentes; e a realização de formação docente para o ensino remoto.

Após a compreensão das características gerais, objetivos e resultados dos artigos, realizou-se a análise dos estudos com o olhar direcionado aos aspectos do ensino remoto para a prática docente, a saber: competência digital e processo avaliativo. Assim, de maneira geral, observa-se que os estudos não abordam esses aspectos de forma aprofundada. Esses aspectos apresentam-se relacionados a outras dimensões, tais como o processo de ensino-aprendizagem e as competências profissionais.

A partir da análise foi possível compreender os desafios e perspectivas do ensino remoto, especialmente no que concerne à competência digital e o processo avaliativo para a prática docente. Percebe-se nos estudos, que com a implementação do ensino remoto, muitos discentes e docentes não estavam preparados e possuíam reduzido letramento

digital (SILUS; FONSECA; JESUS, 2020; BATISTA, 2021). Para Silus, Fonseca e Jesus (2020) a capacidade de adaptação às tecnologias digitais passou a ser uma habilidade decisiva. No entanto, a indiferença de alguns gestores educacionais em relação à falta de infraestrutura tecnológica e à ausência de formação para o uso das tecnologias digitais na educação (AMARAL; ROSSINI; SANTOS, 2021; NONATO; SALES; CAVALCANTE, 2021) se fizeram presente nesse contexto.

O ensino remoto surgiu em um contexto de emergência, a qual, as Instituições de Educação Superior (IES) com a finalidade de dar continuidade aos calendários acadêmicos, implementaram em seus espaços, de forma improvisada e sem planejamento prévio, essa escolha pedagógica (PALMEIRA; SILVA; RIBEIRO, 2020; SILVA et al. 2021; BATISTA, 2021). Para Magalhães, Silva e Paula (2021) a implementação do ensino garantiu a continuidade pedagógica e o percurso acadêmico, embora nem sempre em condições de igualdade de oportunidades e desempenho, pois vários docentes se depararam com dificuldades relativas ao uso de recursos tecnológicos para desenvolvimento do ensino remoto e de uma nova sistematização dos processos avaliativos-

Evidencia-se que o ensino remoto - como um modelo de adaptação situacional - exige “destreza no manejo dessas ferramentas” digitais (CORDEIRO, 2021; SILVA et al. 2021) bem como competências e habilidades para mediar o processo de ensino-aprendizagem (SANCHOTENE et al, 2021) para que o docente incorpore a tecnologia, de forma efetiva nas suas aulas (ASSIS; SILVA; COSTA, 2021). Para Silva et al (2021) é necessário aos docentes, condições técnicas para realizar o trabalho remoto, ou seja, capacitação baseada em uma fundamentação didático-pedagógica para orientar esses docentes na condução do processo de ensino-aprendizagem. Considerando os apontamentos de Catramby e Costa (2005), tal ausência de capacitação docente poderá significar uma queda na qualidade de toda a formação desses discentes.

De acordo com Silus, Fonseca e Jesus (2020) o ambiente universitário é um agente facilitador de competências e habilidades profissionais relacionadas às tecnologias digitais e aos processos de ensino e aprendizagem. São importantes tanto a formação

docente quanto às competências didáticas frente às ferramentas digitais, as quais devem estar ligadas a atitude do docente no que diz respeito às formas de avaliação, por exemplo.

No entanto, Varela e Santa (2021) ressaltam, que a prática docente não é passível de ser desenvolvida de modo sistemático e aprofundado pela “EaD”, pois esse ensino está cada vez mais articulado a descritores de competências que suprimem o conhecimento e a sua utilidade social. Segundo os autores, “não existe a possibilidade de ato docente autêntico via reprodutibilidade técnica” (VARELA; SANTA, 2021, p. 188).

O processo de desenvolvimento de competência digital de docentes requer conhecimentos, atitudes, habilidades, sendo um conjunto de vertentes inerentes à profissão, relacionadas com as aprendizagens e o ensino (SANCHOTENE, 2021; BRITO; RODRIGUES; RAMOS, 2021). Do ponto de vista institucional, a garantia de acesso à internet e aos equipamentos necessários aos docentes, a formação docente, questões de criação, suporte e manutenção de ambientes virtuais e a gestão do conhecimento, do monitoramento e da avaliação das ações de ensino-aprendizagem são aspectos que devem ser levados em consideração durante o ensino remoto (CASTIONI et al, 2021).

Segundo Sanchotene et al. (2021) durante o isolamento social, poucos docentes conseguiram ministrar suas aulas remotamente como o previsto. Para Nonato, Sales e Cavalcante (2021) a ausência de suporte pedagógico por parte da IES, a inexistência de plataformas online institucionais e a clara definição institucional para o desenvolvimento das atividades dificultam a implementação do ensino remoto.

As plataformas e ferramentas digitais bem como os ambientes de aprendizagem utilizados para fins de realização de aulas síncronas no ensino remoto exigem formação digital por parte dos docentes, caso contrário, irão reproduzir o paradigma tradicional, no qual o docente é responsável pela produção e transmissão do conhecimento (AMARAL; ROSSINI; SANTOS, 2021; PALMEIRA; SILVA; RIBEIRO, 2020). É necessário condições para transformar as aulas, orientações e atividades presenciais em conteúdo *online* (CORDEIRO, 2021; FONSECA; CARVALHO, 2021).

A propósito do processo avaliativo, observa-se que alguns docentes acabam por dar mais ênfase aos aspectos didáticos, metodológicos e avaliativos no ensino remoto, porém demonstram dificuldade na medida em que a falta de contato físico com os

discentes durante os desenvolvimentos dos trabalhos, bem como as atividades em grupo, dificulta a avaliação individual (AMARAL; ROSSINI; SANTOS, 2021; PALMEIRA; SILVA; RIBEIRO, 2020; PIRES, 2021). Camacho, Souza e Menezes (2021) sugerem uma alternativa ao processo avaliativo a partir do uso das funcionalidades tecnológicas (como o Ambiente Virtual de Aprendizagem), as quais permitem *feedbacks* das atividades e nas contribuições dentro do ambiente virtual, de forma contínua. Para BENEVIDES et al. (2021), a implementação de metodologias alternativas como método avaliativo estimula o protagonismo discente durante o ensino remoto.

Observa-se ainda, conforme Silus, Fonseca e Jesus (2020), a importância das transformações na prática docente do ensino superior, tendo em vista que como ensino remoto trouxe desafios frente ao uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. A utilização de recursos digitais para planejar, desenvolver e avaliar o ensino-aprendizagem é fundamental quando pensamos no contexto de ampla presença da tecnologia em nossa sociedade (BEZERRA, 2021; COSTA et al, 2021). De acordo com Kubrusly (2021) observa-se uma valorização da avaliação de conhecimento ao invés da avaliação somativa e formativa.

Em que pese o exposto, a prática docente demonstra a capacidade e o compromisso do docente com o fazer pedagógico (NONATO; SALES; CAVALCANTE, 2021). Para Silva et. al (2021) o ensino remoto carrega dificuldades e entraves para um desenvolvimento pleno da atividade docente, visto que não pode contemplar exatamente o que se pretendia com as atividades presenciais nem plenamente a experiência de educação a distância ou online.

Destaca-se nesse contexto, as várias tecnologias e mídias educacionais, ferramentas e plataformas digitais utilizadas que contribuirão para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo e construtivo para os docentes e discentes (VILELA; CARREIRA; NASCIMENTO, 2020; VALENTE et al., 2020). Segundo Godoi et al (2020) e Castioni et al. (2021), as experiências oriundas do ensino remoto, possivelmente em um contexto pós-pandemia, serão mescladas às experiências do ensino presencial, focando em um tipo de ensino híbrido. Para Godoi (2020), Castioni et al. (2021) e Garcia et al (2021), as questões que conduzirão as políticas educacionais para a Educação

Superior tendem a incorporar as lições aprendidas no ensino remoto às novas metodologias e práticas voltadas para o ensino híbrido, tendo como central a figura do discente como sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que, em relação às competências digitais, os docentes não estavam preparados para utilização de recursos pedagógicos digitais, conforme estabelecido pelo ensino remoto. Embora o domínio da tecnologia educacional já configurava como fator imprescindível para que os objetivos pedagógicos fossem atingidos (MASETTO, 2003), foi a partir do ensino remoto que os docentes sentiram a necessidade premente de apropriação desta competência. Os docentes ao apontarem dificuldades com os recursos pedagógicos digitais, indicam a necessidade de formação/capacitação, infraestrutura e suporte adequados para a realização da prática docente.

Em relação ao processo avaliativo, foi possível inferir que as dificuldades apresentadas em relação à avaliação no ensino remoto, estão fortemente relacionadas com a inabilidade em utilizar pedagogicamente os recursos tecnológicos. As dificuldades de sistematizar os processos avaliativos no ensino remoto ou avaliar longe do âmbito real estão relacionadas com as limitações dos docentes em utilizar de forma pedagógica as ferramentas, aplicativos, redes sociais e demais estruturas que compõem o âmbito virtual.

Cabe ressaltar que, a imposição do ensino remoto foi depositado um peso excessivo à prática de docentes, pois, ao mesmo tempo em que precisam se apropriar de recursos tecnológicos, necessitam adequar suas respectivas intencionalidades pedagógicas dentro destes recursos. Não há receitas ou modelos prontos, cada docente deve encontrar a forma mais apropriada de integrar as tecnologias digitais ao seu fazer pedagógico.

Por fim, os desafios do ensino remoto no ensino superior para a prática docente, no que tange às competências digitais e processo avaliativo parecem ser muito mais em desenvolver competências pedagógicas digitais e partindo destas realizar um processo

avaliativo qualitativo. Em relação às perspectivas, é fundamental o investimento em formação para os docentes, visando diminuir este distanciamento entre os saberes pedagógicos no mundo presencial e os saberes pedagógicos mediados pela tecnologia.

6. REFERÊNCIAS

AMARAL, Miriam Maia do; ROSSINI, Tatiana Stofella Sodré; SANTOS, Edn a Oliveira dos. A viraliza o da educa o *online*: a aprendizagem para além da pandemia do novo coronavírus. **Revista Práxis Educacional**. v. 17, n. 46, p. 1-22 jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6825/5847>. Acesso em 28 out. 2021.

ASSIS, F.; SILVA, J.; COSTA, R. G. O uso de repositórios educacionais e a prática docente no contexto do ensino remoto. **Devir Educa o**, p. 430-449, 18 set. 2021.

BATISTA, Caren Stela Máximo. Ensino remoto em um curso técnico presencial: Reflexos de um projeto interdisciplinar no contexto da pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e54110716695, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16695>

BENEVIDES, Jorgeana de Almeida Jorge et al. Implementa o de metodologias ativas como ferramenta avaliativa na disciplina de fisiologia vegetal em tempos de pandemia: experiências e desafios. **HOLOS**, [S.l.], v. 4, p. 1-16, ago. 2021. ISSN 1807-1600. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/12008>. Acesso em: 28 out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2021.12008>.

BEZERRA, Fábio Alexandre Silva. Experiências de ensino-aprendizagem remoto de inglês na licenciatura de letras/inglês durante a pandemia de Covid-19: multiletramentos digitais e interseccionalidade. **Ilha do Desterro** v. 74, n  3, p. 041-066, Florianópolis, set/dez 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80004>

BRASIL. Lei n  9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educa o nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 19 abr. 2021.

BRASIL. Lei n  010172 de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educa o e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 de janeiro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em 04 nov. 2021.

BRASIL. Resolu o CNE/CP N  2 de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Forma o Inicial de Professores para a Educa o Básica e institui a Base Nacional Comum para a Forma o Inicial de Professores da Educa o

Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 de fevereiro de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 04 nov. 2021.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 mar. 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 16 abr. 2021.

BRASIL. Portaria nº 345, de 19 de março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 mar. 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422>. Acesso em: 16 abr. 2021.

BRASIL. Portaria nº 346, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a atuação dos alunos dos cursos da área de saúde no combate à pandemia do COVID-19 (coronavírus). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 mar. 2020c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-20-de-marco-de-2020-249090908>. Acesso em: 16 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 ago. 2020d. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>. Acesso em: 16 abr. 2021.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 19 de 08 de dezembro de 2020. Reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 dez. 2020e. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167131-ppc019-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16 abr. 2021.

BRITO, Jéssica Vivianne da Cunha Silva de; RODRIGUES, Solange dos Santos; RAMOS, Anatália Saraiva Martins. Lições aprendidas da experiência dos docentes no ensino remoto no contexto da pandemia da covid-19. **HOLOS**, [S.l.], v. 4, p. 1-25, ago. 2021. ISSN 1807-1600. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11614>. Acesso em: 29 out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2021.11614>.

CAMACHO, A. C. L. F.; SOUZA, V. M. F. de; MENEZES, H. F. de. Ensino remoto sobre processo de enfermagem na pandemia da Covid-19: Relato de experiência. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e7210716349, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16349. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16349>. Acesso em: 28 out. 2021.

CASTIONI, Remi et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. 2021, v. 29, n. 111 pp. 399-419. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40227/1/ARTIGO_UniversidadesFederaisPandemia.pdf. Epub 22 Fev 2021. ISSN 1809-4465. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>.

CATRAMBY, T.; COSTA, S. Estudo de caso sobre a capacitação docente na área de turismo no estado do Rio de Janeiro. **Caderno Virtual de Turismo**, 5 (2), 11-28. 2005.

CORDEIRO, Denílson Soares. O Ato Docente na Era da sua Reprodutibilidade Técnica: Aula, Educação e Ensino Remoto. **Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 207-224, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/fmc/article/view/34772>. Acesso em: 28 out. 2021.

COSTA, R. **Lições do coronavírus: ensino remoto emergencial não é EAD**. Desafios da Educação, 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>. Acesso em: 26 nov. 2020.

COSTA, Thalia Giesta et al. O uso das tecnologias de informação e comunicação como facilitadoras do ensino remoto emergencial no contexto epidêmico da covid-19. **HOLOS**, [S.l.], v. 3, p. 1-24, ago. 2021. ISSN 1807-1600. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11665>. Acesso em: 29 out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2021.11665>.

CUNHA, M. I. et. al. Professor de Educação Superior. In: **Enciclopédia Brasileira de Educação Superior**. MOROSINI, Marília (Orgs.). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

FONSECA, Alyssandra Viana; CARVALHO, Letícia dos Santos. Luz, câmera, produção: uma análise do processo de criação e utilização de recursos audiovisuais em aulas remotas, híbridas e presenciais. **REVISTA LIBERATO (NOVO HAMBURGO)**, v. 22, p. 19-29, 2021.

GARCIA, João Otavio et al. Pandemia da covid-19 como fenômeno integral e central na educação em ciências. **HOLOS**, [S.l.], v. 1, p. 1-14, jun. 2021. ISSN 1807-1600.

Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11634>.
Acesso em: 29 out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2021.11634>.

GODOI, Marcos; et al. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e4309108734, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8734>

HOFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

KUBRUSLY, Marcos. et al. Percepção docente sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino remoto durante a pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e53510515280, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15280>

[LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.](#)

[LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem no Ensino superior. In: Avaliação em educação. 17 fevereiro de 2017. Disponível em http://luckesi.blogspot.com/2017/02/avaliacao-da-aprendizagem-no-ensino.html. Acesso em: 11 dez. 2021.](#)

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira; SILVA, Simeia Araújo; PAULA, Leandro Silva de. Formação docente e interdisciplinaridade em tempos de pandemia Covid-19. **Dialogia**, São Paulo, n. 38, p. 1-15, e18912, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/38.2021.18912>.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo. Summus, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus**. Brasília: 2021. Disponível em: <https://saude.gov.br/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

MORAN, J.M. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 23, n.2. set/out. 2001.

MOROSINI, M.C. et al. **Enciclopédia de pedagogia universitária**. Brasília: INEP/MEC, 2006. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/489875. Acesso em 19 abr. 2021.

NONATO, E. do R. S.; SALES, M. V. S.; CAVALCANTE, T. R. Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na Covid-19. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 45, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8309>. Acesso em: 28 out. 2021.

OLIVEIRA, Amurabi. **As desigualdades educacionais no contexto da pandemia do COVID-19**. ANPOCS: Boletim Cientistas Sociais, n. 85, 2020. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2417-boletim-cientistas-sociais-n-85>. Acesso em: 26 mar. 2021.

PALMEIRA, Robson Lima; SILVA, Andrezza Araújo Rodrigues da; RIBEIRO, Wagner Leite. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. **HOLOS**, [S.l.], v. 5, p. 1-13, nov. 2020. ISSN 1807-1600. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10810>. Acesso em: 28 out. 2021.

PIRES, M. Português Língua Estrangeira na China: o ensino remoto emergencial nos primeiros tempos de Covid-19. **Scripta**, v. 25, n. 53, p. 536-561, 29 jun. 2021.

QUEIROZ, Antônio Diomário de. Gestão Universitária e Pandemia. In: **Reflexões sobre a Gestão Universitária**. Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU), 2020. Disponível em: <https://portal.inpeau.ufsc.br/3155-2/>. Acesso em: 19 dez. 2020.

RABELLO. M.E. Coronavirus: os desafios de avaliar a aprendizagem remota. In: **Desafios da Educação**, 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/avaliacao-a-distancia-coronavirus/>. Acesso em 03 nov. 2021.

SALVAGNI, Julice. et. al. Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia. **Educação Por Escrito**, 11(2), 2020. e38898. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2020.2.38898>

SANCHOTENE, I. J.; et al. Competências Digitais Docentes e o Processo de Ensino Remoto Durante a Pandemia da Covid-19. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 12 jan. 2021.

SANTOS, Edicreia et. al. **Experiências com o ensino remoto e os efeitos no interesse e na satisfação dos estudantes de Ciências Contábeis durante a pandemia da SARS-CoV-2**. Revista Gestão Organizacional, UNOCHAPECÓ/UDESC, v. 14, n. 1, p. 356-377, jan./abr. 2021.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na pandemia: a falácia do ensino remoto**. Revista Universidade e Sociedade. Brasília: ANDES, 2021.

SILUS, A.; FONSECA, A. Leal de Castro Fonseca; JESUS, D. Lageano Neto de. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e5336, 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5336>. Acesso em: 29 out. 2021.

SILVA, Daniel Nascimento e; INÁCIO, Dauana Berndt. A Universidade e a Pandemia. In: **Reflexões sobre a Gestão Universitária**. Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU), 2020. Disponível em: <https://portal.inpeau.ufsc.br/a-universidade-e-a-pandemia/>. Acesso em: 19 dez. 2020.

SILVA, M. Hastenreiter; et al. Do ensino presencial ao remoto: experiências dos docentes do bacharelado em Turismo durante a pandemia da Covid-19. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 9, n. 2, p. 172-194, 3 maio 2021.

SILVA, Wesley Rodrigues da; et al. Ensino remoto de biossegurança odontológica durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, e31891211223, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11223>

TRINDADE, S. D.; SANTO, E. do E. Competências digitais de docentes universitários em tempos de pandemia: análise da autoavaliação Digcompedu. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 45, p. 1-17, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i45.8336. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8336>. Acesso em: 5 nov. 2021.

VALENTE, G. S. C. et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e843998153, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153>.

VARELA, Raquel; SANTA, Roberto Della. Pandæmonium educacional? – Para um manifesto docente contra a “distância social”. **EMPAUTA**, Rio de Janeiro _ 2o Semestre de 2021 - n. 48, v. 19, p. 183 – 202. DOI: <https://doi.org/10.12957/rep.2021.60306>

VILELA, M. A. A. S.; CARREIRA, B. F.; NASCIMENTO, L. M. DO. Incertezas do ensino remoto e o distanciamento social. **Revista de Educação Popular**, p. 415-431, 29 set. 2021.

VOLPATO, Gildo. **Pandemia e ensino superior: novos tempos, novos desafios**. In: Reflexões sobre a Gestão Universitária. Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU), 2020. Disponível em: <https://portal.inpeau.ufsc.br/pandemia-e-ensino-superior-novos-tempos-novos-desafios/>. Acesso em: 19 dez. 2020.

XAVIER, A.; RIBEIRO, L.; OLIVEIRA, E. **A avaliação no ensino remoto emergencial**. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, 2020. Disponível em <https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/wp-content/uploads/sites/94/2020/08/A-avalia%C3%A7%C3%A3o-no-Ensino-Remoto-Emergencial-3.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2021.

ANEXO 1 - *Corpus* de análise

 Quadro 1 – *Corpus* de análise

Título do artigo	Autor(es)	Ano de publicação
A viralização da educação <i>online</i> : a aprendizagem para além da pandemia do novo coronavírus	Miriam Maia do Amaral, Tatiana Stofella Sodré Rossini e Edméa Oliveira dos Santos	2021
As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utiliza�o dos recursos tecnológicos na Educa�o Superior	Robson Lima Palmeira, Andrezza Araújo Rodrigues da Silva e Wagner Leite Robeiro	2020
O Ato Docente na Era da sua Reprodutibilidade Técnica: Aula, Educa�o e Ensino Remoto	Denilson Soares Cordeiro	2021
Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na Covid-19	Emanuel do Rosário Santos Nonato, Mary Valda Souza Sales e T�rsio Ribeiro Cavalcante	2021
Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19: repensando a prática docente	Alan Silus, Angelita Leal de Castro Fonseca e Djanires Lageano Neto de Jesus	2020
Do ensino presencial ao remoto: experiências dos docentes do bacharelado em Turismo durante a pandemia da Covid-19	Marina Hastenreiter Silva, Roberto Soares da Cruz Hastenreiter, Mayra Laborda Santos e Ivan Concei�o Martins da Silva	2021
Ensino remoto de biossegurança odontológica durante a pandemia da Covid-19: relato de experiência	Wesley Rodrigues da Silva, Francisca Jennifer Duarte de Oliveira, Stefanny Danielle da Silva Costa, Bruno Cesar de Vasconcelos Gurgel, Kenio Costa de Lima e Maria Regina Macedo Costa	2020
Ensino remoto sobre processo de enfermagem na pandemia da Covid-19: Relato de experiência	Alessandra Concei�o Leite Funchal Camacho, Vitória Meireles Felipe de Souza e Harlon França de Menezes	2021

Experiências de ensino-aprendizagem remoto de inglês na licenciatura de letras/inglês durante a pandemia de Covid-19: multiletramentos digitais e interseccionalidade	Fábio Alexandre Silva Bezerra	2021
Implementação de metodologias ativas como ferramenta avaliativa na disciplina de fisiologia vegetal em tempos de pandemia: experiências e desafios	Jorgeana de Almeida Jorge Benevides, José Luis Faustino de Sousa, Lya de Queiroz Ribeiro Moura, Ellen Larissa Matos Costa, Luiz Osmar de Lima Filho	2021
Incertezas do ensino remoto e o distanciamento social.	Maria Aparecida Augusto Satto Vilela, Beatriz Fernanda Carreira e Luana Maciel do Nascimento	2021
Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial.	Remi Castioni, Adriana Almeida Sales de Melo, Paulo Meyer Nascimento e Daniela Lima Ramos (In Memoriam)	2021
Percepção docente sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino remoto durante a pandemia Covid-19	Marcos Kubrusly, Raquel Autran Coelho, Kristopherson Lustosa Augusto, Arnaldo Aires Peixoto Junior, Daniela Costa de Oliveira Santos e Claudia Maria Costa de Oliveira	2021
Pandemia da Covid-19 como fenômeno integral e central na educação em ciências	João Otavio Garcia, Lucas Albuquerque do Nascimento, Pâmela Andreza Padilha, Karina Smania De Lorenzi, Marcelo Gules Borges	2021
Pandæmonium educacional? – Para um manifesto docente contra a “distância social”	Raquel Varela e Roberto Della Santa	2021
O uso das tecnologias de informação e comunicação como facilitadoras do ensino remoto emergencial no contexto epidêmico da covid-19	Thalia Giesta Costa, Thalita Giesta Costa, Josyanne Pinto Giesta e Alfredo Costa Neto	2021
O ensino remoto durante a pandemia de Covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física.	Marcos Godoi, Larissa Beraldo Kawashima, Luciane de Almeida Gomes e Christiane Caneva	2020

O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente	Geilsa Soraia Cavalcanti Valente, Érica Brandão de Moraes, Maritza Consuelo Ortiz Sanchez, Deise Ferreira de Souza e Marina Caroline Marques Dias Pacheco	2020
Lições aprendidas da experiência dos docentes no ensino remoto no contexto da pandemia da Covid-19	Jéssica Vivianne da Cunha Silva de Brito, Solange dos Santos Rodrigues e Anatália Saraiva Martins Ramos	2021
Luz, câmera, produção: uma análise do processo de criação e utilização de recursos audiovisuais em aulas remotas, híbridas e presenciais.	Alyssandra Viana Fonseca e Letícia dos Santos Carvalho	2021
Formação docente e interdisciplinaridade em tempos de pandemia Covid-19.	Solange Martins Oliveira Magalhães, Simeia Araújo Silva e Leandro Silva de Paula	2021
O uso de repositórios educacionais e a prática docente no contexto do ensino remoto	Flávia Cristina de Araújo Santos Assis, Joselma Silva e Ramon Gomes Costa	2021
Português Língua Estrangeira na China: o ensino remoto emergencial nos primeiros tempos de Covid-19	Manuel Pires	2021
Ensino remoto em um curso técnico presencial: Reflexos de um projeto interdisciplinar no contexto da pandemia	Caren Stela Máximo Batista	2021

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2021)